

UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA DO ENSINO DE LÍNGUAS MEDIADO PELO COMPUTADOR NO BRASIL

DANIELVELIN RENATA MARQUES PEREIRA*

“É preciso aprender a navegar em um oceano de incertezas em meio a arquipélagos de certeza” – Edgar Morin (2003)

Resumo: Este artigo é dedicado ao levantamento de algumas informações que permitam identificar, senão uma história completa do Ensino de Línguas Mediado pelo Computador (ELMC) no Brasil, pelo menos alguns marcos nesse ainda recente emprego das novas tecnologias em um processo antigo que é o ensino-aprendizagem. O enfoque foi dado a projetos educacionais, cursos e disciplinas oferecidas, ferramentas tecnológicas e ambientes virtuais para um esboço cronológico e quantitativo sobre o uso de artefatos tecnológicos no ensino de línguas. O ensino superior foi privilegiado, pois as iniciativas nesse nível são maiores em comparação à educação básica, além de contarmos com um maior número de registros nesse campo.

Abstract: This text is dedicated to the presentation of some information to identify, if not a complete history of Computer-Assisted Language Learning (CALL) in Brazil, at least some dates of that even recent employment of new technologies in a old process, that of teaching-learning. The focus was given to educational projects, courses offered, technological tools and virtual environments to outline a chronological and quantitative study about the use of technological artifacts in language teaching. Higher education was privileged, because the initiatives at this level are higher compared to basic education, and count with a greater number of records in this field.

Resumen: Este texto está dedicado a la presentación de cierta información para identificar, si no una completa historia de la enseñanza de idiomas mediada por ordenador en el Brasil, por lo menos algunos hitos recientes que incluso el empleo de las nuevas tecnologías en un proceso que es viejo: la enseñanza-aprendizaje. El objetivo fue dado a proyectos educativos, cursos y disciplinas que ofrece, las herramientas tecnológicas y entornos virtuales a un esquema cronológico de los artefactos y cuantitativos sobre el uso de la tecnología en la enseñanza de idiomas. La educación superior tuvo el privilegio, porque las iniciativas en este nivel son más altos en comparación a la educación básica, y contar con un mayor número de registro en este campo.

Introdução

A Internet e a possibilidade de comunicação mediada por computador inspiraram a educação a distância. Também podemos pensar que houve, ao mesmo tempo, uma necessidade de novas formas de interação e comunicação que impulsionou o aparecimento e popularização de novas tecnologias de informação e comunicação, necessidade essa criada pelas instituições de educação. Difícil pensar em uniformidade para o processo de EaD, cada dia mais difundido no sistema educacional, apesar de ser tão recente.

* Mestranda na UFMG, sob orientação da Profa. Dra. Ana C. F. Matte. Endereço: Rua João Afonso Moreira, 477,

O crescente desenvolvimento em tecnologias de multimídia interativa promete facilitar a aprendizagem individual e colaborativa, estreitando as diferenças entre a educação a distância e a educação presencial. Paiva (1999) observa que o desafio do professor de cursos on-line é aproveitar a tecnologia da comunicação, didatizá-la e adequá-la aos objetivos do ensino, tirando proveito do poder de motivação a ela inerente e acrescenta que na interação via Internet há uma diminuição potencial das ameaças do discurso face a face. De fato, dia a dia evoluímos nossas práticas mediadas pelo computador e a educação está acompanhando as novas necessidades impostas pelo meio social.

O problema que advém dessa velocidade no uso dessas novas tecnologias no ensino é a dificuldade em identificar a cronologia histórica exata desse processo. Quando começamos a utilizar o computador para o ensino de línguas no Brasil? Que função tem tido esse equipamento nas salas de aula? Que abordagens teóricas fundamentam essa prática? Essas e outras perguntas demandam muita pesquisa e as respostas sempre poderão ser complementadas. Sabemos que muito do contexto nacional tem influência do exterior, especialmente na área da educação. Sobre isso, Leffa (1999:s/p) afirma:

Historicamente o que aconteceu com o ensino de línguas no Brasil tem sido um eco do que aconteceu em outros países, geralmente com um retardo de alguns decênios, tanto em termos de conteúdo (línguas escolhidas) como de metodologia (método da tradução, método direto, etc.).

Propomo-nos, neste texto, a lançar alguns dados recolhidos em textos diversos impressos e digitais, motivados por uma pesquisa realizada durante o curso *on-line*, conduzido pela Professora Vera Menezes Oliveira e Paiva, em 2008: “Seminário de Tópico Variável em Linguagem e Tecnologia: visão panorâmica sobre o ensino de línguas mediado por

computador?”. Uma das pesquisas da disciplina foi a que inspirou este estudo, dedicada exatamente a este tema: história do ensino de línguas mediado pelo computador.

Contexto: Educação a Distância

A definição mais ampla da EaD (Educação a distância) é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados espacialmente e, muitas vezes, temporalmente. Pode ocorrer educação a distância, por exemplo, com material impresso enviado pelo correio.

Portanto, é importante distinguir a EaD em geral, que pode envolver qualquer tecnologia de comunicação para mediar a relação entre alunos, professores, conteúdos e instituições, da EaD on-line (uma de suas divisões), que é também denominada e-learning, on-line learning, virtual learning networked learning ou web-based learning. (VALENTE & MATTAR, 2007:20).

Faustini (2001) menciona quatro fases ou gerações da EaD, sendo a primeira referente à educação a distância pelas correspondências, com mídia impressa. No Brasil, um órgão que atuou nessa geração é o Instituto Universal Brasileiro. Por volta da década de 70, a segunda geração da EaD se apresenta na forma de telecursos, utilizando mídias como rádio, televisão, fitas de vídeo e áudio; nesta época, surge o Telecurso 2000 no Brasil. No período de 70 a 80, surgem as primeiras universidades a distância do mundo, como a Open University (Inglaterra) e a UNED, na Espanha. A terceira geração, nos anos 90, se caracteriza pela integração de mídias (rádio, televisão, impresso, vídeo) principalmente com o uso do computador no processo. Paiva (1999a), citada por Faustini (2001), identifica a quarta geração que é determinada pela intensificação da informática, cursos a distância via Internet, a interface da WWW para as redes de computadores, as estações de trabalho multimídia, a videoconferência e a realidade virtual.

Representante dessa nova geração, a Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED¹ – uma sociedade científica, sem fins lucrativos, foi criada em 31 de junho de 1995 por um grupo de educadores interessados em novas tecnologias de aprendizagem e em educação a distância

No entanto, a educação a distância só surge oficialmente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. “Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.” (BRASIL, 1996). Com esse incentivo, o processo de implantação das NTICs (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação) no ensino foi crescente, como percebemos pelo gráfico abaixo.

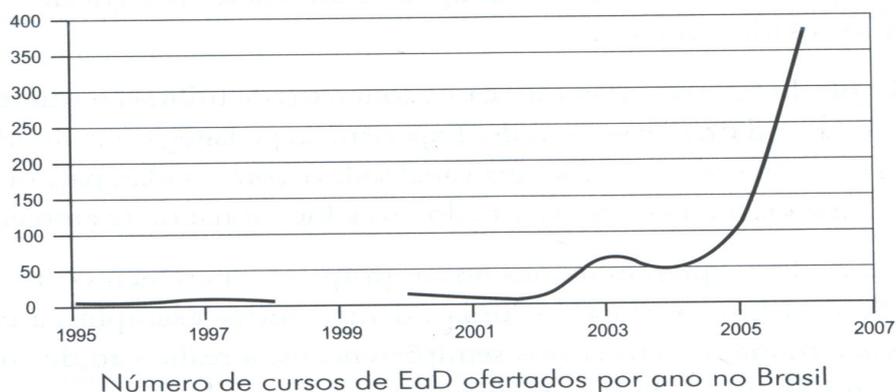


Gráfico 1: números da EaD *on-line* quantificados por VALENTE e MATTAR, 2007:18

A popularização da quarta geração no Brasil foi possível graças à acessibilidade da Internet na academia. A Rede Nacional de Pesquisas (RNP²) foi criada em julho de 90, como um projeto do Ministério da Educação, para gerenciar a rede acadêmica brasileira, até então

¹ Disponível em: <http://www2.abed.org.br/>

² Disponível em: <http://www.rnp.br/>

dispersa em iniciativas isoladas. A RNP, em 92, foi instalada, sendo a primeira espinha dorsal conectada à Internet nas principais universidades e centros de pesquisa do país, além de algumas organizações não-governamentais, como o Ibase. (Sedycias, 2000).

No entanto, antes mesmo do aparecimento da Internet, já era possível a conexão entre computadores e a comunicação pela rede de computadores, a *BITNET (Because It's Time Network)*, como descreve Paiva (2006:3):

A tecnologia *BITNET* diferia da Internet porque ligava um ponto a outro, ou seja, as informações eram transmitidas de um computador a outro e assim ponto a ponto até atingir o destino final. A primeira rede *Bitnet* foi criada, em 1981, entre a City University de Nova York e a Universidade de Yale. O primeiro software para gerenciamento de lista de discussão, dentro da *BITNET*, foi criado pela EDUCOM com o apoio financeiro da IBM. Por cerca de 10 anos, essa tecnologia conectou profissionais do ensino superior em várias partes do mundo, inclusive no Brasil.

O projeto EDUCOM, mencionado nesse trecho, também teve um papel muito importante para a cultura resultante da aplicação da informática na educação. Ele buscou a compreensão dessa interseção e maximização dos benefícios mediante a implantação de centros-pilotos.

Implantados em 1984, em cinco Universidades brasileiras: Federais de Pernambuco, de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul e Estadual de Campinas, os Centros-piloto ou Subprojetos Educom produziram resultados significativos que permitiram o desenvolvimento de várias estratégias governamentais de desenvolvimento e *utilização* da informática na educação. (ANDRADE, 1996: s/p)

Hoje já contamos com algumas universidades com cursos totalmente a distância. A UNIFACS foi a primeira instituição de Ensino Superior credenciada pelo MEC para oferta de cursos de graduação na modalidade a distância.

É nesse contexto que vimos surgir uma tecnologia que poderia trazer vários benefícios

ao ensino, especialmente por permitir vivenciar uma aprendizagem colaborativa, num espaço em que, mesmo com a hierarquia institucional entre professor-aluno, fosse possível uma comunicação mais democrática entre esses sujeitos.

Pesquisa: alguns projetos, cursos e disciplinas sobre ELMC

Alguns projetos e cursos nacionais aparecem como pioneiros no ensino de línguas pelo computador, contribuindo de uma forma ou de outra para a solidificação desse campo de estudos. Esses projetos receberam e recebem alguma influência de práticas anteriores em várias instituições estrangeiras que difundiram a CALL (*Computer-assisted Language Learning*), mas se caracterizam também por uma tentativa de intercâmbio entre culturas sem perder de vista o contexto nacional.

Dedicaremos este tópico a um mapeamento, ainda que incompleto, de projetos, cursos e disciplinas que situam um espaço para as pesquisas e práticas, sendo ele uma tentativa de identificar alguns marcos históricos do ensino de línguas pelo computador até o ano corrente, 2008, no Brasil. As informações, como já citado, foram recolhidas em meios diversos, principalmente nos currículos da Plataforma Lattes.

Um projeto para ensino de habilidades e competências a crianças, o Kidlink's³, existente desde 1990, chega ao Brasil em 1996 através de uma Kidlink House que é inaugurada no Rio de Janeiro dando apoio às crianças pobres sem acesso a computadores e Internet. Kidlink pertence a uma organização sem fins lucrativos chamada *Kidlink Society* da Noruega e proporciona às crianças e jovens colaborar com amigos de diversas partes do mundo, o que propicia o desenvolvimento de habilidades em línguas estrangeiras.

³ Disponível em: <http://www.kidlink.org/>

Reinildes Dias trabalhou, em 1996, em projetos de consultoria para a Secretaria de Educação de Minas, iniciando a utilização de sites para o ensino de inglês como língua estrangeira na Educação Básica. De 2000 a 2001, apoiou o trabalho pioneiro da PUC-Minas Virtual como coordenadora de um curso de Especialização em Ensino de Inglês todo a distância, fazendo uso do “Learning Space” como o Ambiente Virtual de Aprendizagem. A partir de 2004, foi para a UFMG e seus cursos têm sempre um componente on-line. Desde 2006, Dias desenvolve o projeto “Da reflexão à prática: Recursos de colaboração on-line no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno no processo de compreensão e produção de textos escritos de diferentes gêneros textuais em L2 em diferentes contextos de ensino.”

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo)⁴, desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), é um programa educacional criado pela Portaria nº. 522, de 9 de abril de 1997, pelo Ministério da Educação, para promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio. Esse projeto tem um caráter mais genérico no que diz respeito ao conteúdo ensinado; no entanto, ele também tem grande importância no cenário do ensino pelas novas tecnologias da informação e comunicação, pois o ensino de línguas também é um alvo nos seus sub-projetos.

Em 1997 se iniciava a pesquisa “Ensino de Língua Inglesa mediado por computador: a www e o correio eletrônico” desenvolvida no laboratório PROIN, financiado pela CAPES e coordenado pela professora Vera Menezes Oliveira e Paiva. Em 1999, essa pesquisa se torna mais abrangente: “Aprendizagem de língua inglesa mediada por computador”. Em 2001, essa pesquisa tem um enfoque condizente com as novas tendências do estudo da Linguística: “E-

⁴ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=136&Itemid=273>

mail: um novo gênero discursivo”.

O projeto ARADO⁵, que teve início em 2002, também coordenado por essa estudiosa, tem entre outros objetivos, manter um portal virtual de apoio pedagógico a professores e alunos de língua inglesa na busca da identificação de problemas de ensino-aprendizagem de língua inglesa, no ensino fundamental e médio, e de propostas concretas para solucioná-los. como o EDUCONLE fazem parte do programa “Interfaces da Formação em Línguas Estrangeiras” que integra a extensão, o ensino e a pesquisa, iniciado em 2002. (DUTRA *et al*, 2004).

Alguns cursos totalmente a distância coordenados pela professora Vera Paiva, a partir de 1999, são: “Leitura e Escrita através da Internet”, “Computer assisted language learning” na graduação Letras/UFMG. Na pós-graduação: (1992 até hoje) “Ensino de línguas mediado por computador” e (2000 até hoje) “Novas Tecnologias de Ensino de Línguas Estrangeiras”.

Paiva (1999b:269) confirma esse início na UFMG, instituição onde trabalha atualmente:

Em 1996, foi elaborado um projeto para a montagem de um laboratório multimídia de auto-aprendizagem através de recursos do PROIN-CAPES (Projeto de Interação graduação/pós-graduação). O projeto foi aprovado e implantado na Faculdade de letras da UFMG no início de 1997.

A professora Heloísa Collins também trouxe grandes contribuições para o início do uso do computador no ensino de língua. Ela e sua equipe de pesquisadores do projeto “EduLang”⁶ iniciaram seus trabalhos em 1997 a partir de um interesse conjunto pela reflexão teórica sobre o ensino e aprendizagem de línguas em contextos digitais, especialmente a Internet. Em 1998,

⁵ Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/arado/projeto.htm>

⁶ Disponível em: <http://www.pucsp.br/~hcollins/>

iniciou o projeto “Teachers' Links: Reflexão e Desenvolvimento para Professores de Inglês” com o objetivo de aperfeiçoamento do profissional. De 1999 até 2006, coordenou “Interação e Motivação em Educação a Distância via Internet”, com destaque para o ensino-aprendizagem de línguas.

Surfing & Learning - Inglês via Internet - também contou com a coordenação dessa professora desde 1997. Esse é um curso que tem uma estrutura própria, contando com espaços síncronos e assíncronos para o ensino de habilidades da língua inglesa. Paralelamente, *Business Writing* - inglês para negócios via Internet – que seguia uma tendência iniciada nos anos 60 de ensino de inglês para objetivos específicos (ESP - *English for Specific Purposes*), foi dirigido pela professora Heloisa Collins, coordenadora e designer desde 1997 até 1999. Desse ano até 2005, foi coordenadora dos cursos “Compreensão Oral Instrumental em Inglês via Internet” e “Leitura Instrumental em Inglês via Internet”. Tais cursos foram realizados dentro da Coordenadoria Geral de Extensão, Aperfeiçoamento e Especialização - COGEAE⁷ da PUC-SP.

De 2000 a 2006, Collins coordenou “Linguística Aplicada em Contexto Digital” e, desde 2001, coordena o projeto “E-lang” na área de linguagem em meio digital e uso do computador como ferramenta e meio de ensino. Atualmente, desenvolve também o projeto “Docência, Mediação e Formação em Contexto online.” Como reflexo de suas primeiras iniciativas, a revista *Veja* de 01/09/1999 publicou a reportagem “Inglês on-line” anunciando as novas possibilidades de aprendizagem de línguas. Nessa oportunidade, Collins anunciou: “É bom se acostumar (...). A utilização do computador no aprendizado de inglês será cada vez maior daqui por diante.” (CABRAL, 1999).

⁷ Disponível em: <http://cogeae.pucsp.br/>

A professora Carla Viana Coscarelli ministrou o “Curso Redigir de redação e gramática a distância” em 1999 e perdura até hoje com o nome de projeto Redigir⁸. Uma das primeiras disciplinas de sua responsabilidade na UFMG foi “Tópico de Produção de Texto em Língua Portuguesa: Informática na aula de Português”. De 2002 a 2006, coordenou o projeto “A leitura de hipertextos”. E com início em 2006, está em encaminhamento o projeto “Alfamídia: Alfabetização e letramento - Produção de sistemas pedagógicos baseados em ambientes interativos computacionais” com o objetivo de produzir jogos educativos para o ensino de português.

De 1999 a 2007, Denise Bértoli Braga, da Universidade Estadual de Campinas, coordenou o projeto “Read in Web”⁹ que agrega pesquisas sobre ensino de línguas à distância, especialmente as relativas à leitura na web. Esse projeto inclui a criação de um curso *on-line* para “ensino auto-direcionado de leitura em inglês” destinado a universitários. No período de 2002 a 2007, foi a vez do projeto “A linguagem em ambiente hipermídia”. Desde 2007, Braga se dedica ao projeto “Novo meio e novos caminhos: as possibilidades da educação e do ensino mediado por computador”. Ainda sob sua organização, está o *English Trails*¹⁰, que foi criado para facilitar o seu acesso aos materiais em língua inglesa na web.

Também com início em 1999, Maximina Maria Freire da PUC-SP coordenou o projeto “O professor de inglês e as representações de sua prática docente nos contextos presencial e virtual” até 2003. Freire lecionou várias disciplinas sobre Educação a Distância desde 1999, direcionando os cursos para o ensino de línguas em ambiente digital no segundo semestre de 2001 com a disciplina “Tópicos em Lingüística Aplicada: A tecnologia educacional digital e o

⁸ Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/redigir/>

⁹ Disponível em: <http://ead1.unicamp.br/readweb>

¹⁰ Disponível em: <http://ead1.unicamp.br/readweb>

ensino de línguas”.

Eunice Polonia da UFRGS investigou o uso dos recursos tecnológicos no ensino de línguas de 1999 a 2003 pelo projeto “Parâmetros para procedimentos pedagógicos na aprendizagem das relações forma-significado em inglês como Língua Estrangeira em uma rede telemática”. Ela coordenou também de 2003 a 2004 o ALED¹¹ - ambiente para educação a distância baseado na WEB, voltado para a aprendizagem de línguas estrangeiras. De 2004 a 2005, ela se envolveu no projeto “Ferramenta Text Explorer” que busca edição de textos pré-existentes na Internet para estudos de língua estrangeira. Desde 2004, ela atua nos projetos “Parâmetros para procedimentos pedagógicos em ambientes digitais para ensino de língua estrangeira” e “Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira em Ambiente Digital”.

Desde 2005, Polonia leciona disciplinas com foco no ensino pelas NTICs, como “Ensino Língua/Literatura Estrangeira e Tecnologia” e “Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras: ambientes digitais e práticas pedagógicas” além de outras atividades de extensão como “Drama Club WebWriters” e “O Uso Pedagógico de uma Plataforma Digital” na UFRGS.

Com o projeto “Interação e Subjetividade no Ensino de Língua Portuguesa a Distância”, Sueli Cristina Marquesi iniciou suas pesquisas no ensino a distância da língua portuguesa, que durou de 1999 a 2002 na PUC-SP. De 2001 a 2003, foi a vez do projeto “Ensino de Português por Computador”. Também relacionada às práticas discursivas específicas dos ambientes virtuais de aprendizagem, Marquesi coordena, desde 2007, o projeto “Práticas de leitura e escrita na Universidade” na UNICSUL.

O professor João Alfredo Modesto Sedycias da UFPE vem oferecendo cursos e cursos

¹¹ Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/aled/index.php>.

na área de ensino de línguas mediado pelo computador desde 1999. Um exemplo são as disciplinas “A Internet no Ensino de Línguas Estrangeiras” e “Estratégias Interativas da Internet no Ensino de Línguas Estrangeiras” de 1999 a 2002 na UNB e na UFPE.

Mariângela Braga Norte ofereceu a disciplina “Novas Tecnologias de Comunicação e o Ensino e Aprendizagem de Línguas” em 1999 na UNESP, campus Marília. Outras iniciativas foram dadas até o desenvolvimento do projeto “Novas Tecnologias de Comunicação no Ensino de Línguas Estrangeiras na Sala de Aula e à Distância” de 2005 a 2007. Outros projetos são “Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa com auxílio do Computador” e “Blended Learning”. Também atuou no “Teletandem Brasil - Línguas estrangeiras para todos”. Norte relata:

Em 2002, fizemos duas experiências utilizando o computador na sala de aula e as suas extensões, como estudo autônomo. Na primeira, enfatizamos o ensino das quatro habilidades (leitura, escrita, compreensão e produção oral) de língua inglesa e na outra os alunos fizeram uma incursão no ambiente virtual via correio eletrônico. Ambas foram realizadas no curso de Letras da FCL da Universidade Estadual Paulista, *campus* Assis, e através delas foi possível verificar que o computador oferece um ambiente propício de aprendizagem, pois proporciona atividades interativas, cooperativas, e é fonte de motivação. (NORTE, 2005:146).

Outro projeto para promover a interação pelo computador, iniciado em 1999, é o curso de inglês instrumental: “Inglês Técnico para Informática”¹², distribuído por meio da Internet, usando também os recursos da Web, sendo organizado por Christiane H. Faustini na Universidade Católica de Pelotas (UCPel) (FAUSTINI, 2001).

Da mesma instituição, o professor Wilson Leffa realizou um projeto de 2000 a 2002 com o objetivo de perceber, no ambiente de EaD, o impacto do *feedback* sobre a atividade do aluno. Esse projeto é intitulado “Ensino de Línguas OnLine” (ELO). De 2003 a 2006, Leffa se dedicou à coordenação do projeto “Ensino de Línguas On-Line: Interação Simulada em

¹² Disponível em: <http://lawi.ucpel.tche.br/cursos/ing-tec/protegido/html/opcoes-de-acesso.html>.

Ambiente Virtual (ELO-ISAV)". Ligado a esse projeto, o curso "Didática para o Ensino de Línguas Online" (DELO) tem como objetivo a preparação de atividades interativas mediadas por computador desde 2004. Atualmente, ele está envolvido no projeto "Produção de materiais didáticos para o ensino de línguas on-line".

Com o objetivo de analisar estratégias de cursos de leitura instrumental em Inglês e redação acadêmica *on-line*, Désirée Motta Roth desenvolveu o projeto "Gêneros discursivos acadêmicos, construção de conhecimento e pluralidade de acesso: análise contrastiva da publicação acadêmica impressa e eletrônica e sua relação com os processos discursivos na construção do conhecimento científico" de 2000 a 2002 na UFSM. O projeto "O laboratório de ensino e pesquisa de leitura e redação – LABLER" também se dedica a essas atividades no meio virtual e aconteceu de 1998 a 2005. Não podemos nos esquecer do seu curso *on-line*: "WebEnglish"¹³, que existe desde 1998.

Em 2002, professora Rosinda de Castro Guerra Ramos ofereceu a disciplina "A Formação do Professor para Contextos Presenciais e Digitais" e "A tecnologia educacional digital e o ensino de línguas" para a pós-graduação da PUC-SP. Em 2003, foi a disciplina "A Abordagem Instrumental e Material Didático para Contextos Presencial e Digital". Em 2004, Guerra coordenou o curso de extensão: "O Computador em ambientes de ensino-aprendizagem de inglês" também na PUC-SP e, juntamente com a professora Maximina Freire, coordenou o curso "O professor e o computador no ensino de inglês".

O IngRede¹⁴ - Inglês em Rede - é um projeto de ensino e pesquisa sobre aprendizagem de leitura em inglês em ambiente virtual desenvolvido em uma aliança de 10 universidades federais (FUNREI, UFG, UFMG, UFMT, UFRJ, UFSM, UFU, UFJF, UFPA e UFPEL) como

¹³ Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/labler/webenglish/>

parte das atividades da INIREDE — Universidade Virtual Pública do Brasil, desde 2002.

Anise A. G. D'Orange Ferreira, professora da PUC-SP, dedicou-se ao projeto “Desenvolvimento de material digital para o ensino-aprendizagem de grego antigo mediado por computador: contexto híbrido” de 2003 a 2006, indo além do ensino de línguas modernas. Também iniciado em 2003, o projeto “Ensino-aprendizagem de língua grega mediado por computador & desenvolvimento de material didático digital. Do contexto híbrido ao contexto a distância” está em encaminhamento. Em 2007, surge um sub-projeto desse último: “Elaboração de um *corpus* eletrônico para desenvolvimento de material instrucional e atividades didáticas do grego antigo, baseado em frequência de uso.”

Em 2003, iniciava o projeto “Auto-reflexão e percepção da aprendizagem de inglês em atividades pedagógicas computadorizadas”, coordenado pelo professor da UFMG, Ricardo Augusto de Souza. Entre as disciplinas que ofereceu nessa instituição a partir de 2003 estão “Tópicos em lingüística aplicada (inglês): A internet na aprendizagem de inglês” e “Leitura e escrita através da internet” na graduação, e “Aprendizagem mediada pelo computador e teorias de aquisição de segunda língua” e “A informática no ensino de línguas” na pós-graduação. Em 2006, iniciou o projeto que ainda coordena: “Tecnologia da informação e da comunicação na sala de aula de línguas”.

Uma pesquisa sobre autonomia do aprendiz no meio virtual tem levado a professora Glenda Cristina Valim de Melo da UniFran (Universidade de Franca) a oferecer disciplinas sobre o tema desde 2004. Um exemplo é “Teaching English Through Internet: Learner’s Autonomy”, que aparece em vários semestres até 2006.

A professora Marta Cristina da Silva, da UFJF, coordenou o projeto “Gêneros textuais

¹⁴ Disponível em: <http://www.letas.ufmg.br/ingrede/index.html>

emergentes e o ensino de línguas” de 2005 até 2007 juntamente com a professora Patrícia Nora de Souza da mesma instituição. Essa última também coordenou, de 2005 a 2007, os projetos “A hipermídia no ensino e aquisição lexical” e “Construção de material pedagógico para a aquisição do inglês em ambiente hipermídia”.

“Teletandem Brasil - línguas estrangeiras para todos” é um projeto iniciado em 2006 por um grupo de pesquisadores da UNESP, sob a coordenação do professor João Antônio Telles (UNESP-Assis). Esse projeto propõe o envolvimento de pares de falantes nativos de diferentes línguas trabalhando, de forma colaborativa, para aprenderem a língua um do outro. A professora Maria Helena Vieira Abrahão, membro do grupo de pesquisadores, desenvolve um sub-projeto nesse tema: “O professor mediador: crenças, ações e seus reflexos nas práticas docentes dos envolvidos no tandem a distância” também iniciado em 2006.

Docente da UFMG, a professora Ana Cristina Fricke Matte desenvolve, desde 2006, um projeto para auxiliar alunos na escrita acadêmica de textos em português, o “Texto Livre¹⁵”. As disciplinas ministradas que usam o método do projeto são, em geral, semi-presenciais pelo ambiente de aprendizagem virtual, Moodle.

A professora Mailce Borges Mota da UFSC lidera o projeto “Atitudes de formadores de professores sobre a inserção e uso de TICs no processo de aprendizagem e ensino de LE” que iniciou em 2007. Outros projetos são “Ensino Aprendizagem a distância”, “Formação de professores a distância” e “Aprendizagem e ensino de língua estrangeira”.

Professora da PUC-SP, Nílvea Terezinha da Silva Pantaleoni desenvolve o projeto “Estudo da Organização Metafuncional dos Textos dos E-mails” desde 2007.

O problema da evasão é lembrado por Parker (1999), Paiva (2001), Coscarelli (2002)

¹⁵ Disponível em: <http://www.textolivre.org>

e Collins (2004), que relatam ter visto o número de inscritos em seus cursos on-line crescerem, mas o número de desistentes também foi crescente. Paiva (2001), por exemplo, relata que em 2000, houve cerca de 50% de desistência em suas disciplinas.

Abaixo, um gráfico expressa em valores esse apanhado de projetos, cursos e disciplinas de 1996 a 2008 descritos acima. Como já dissemos, esses números são apenas uma representação dessa evolução do ELMC, apesar de ainda não contemplar a totalidade de experiências ocorridas em âmbito nacional:



Gráfico 2: evolução do ELMC no Brasil

Espaço: Ambientes virtuais e ferramentas no ELMC

É interessante mencionar aqui o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) ou software de agregação de pessoas, uma vez que se tornam a cada dia fundamentais no desenvolvimento dos cursos e projetos propostos para a EaD. Alguns, como *Surfing & Learning* têm autoria própria e usam recursos de programação voltados para Web, no entanto, a cada dia, AVAs mais completos estão integrando os cursos *on-line* e constituindo a história

do ensino pelo computador.

Esse não é só um detalhe no contexto do ELMC, mas é importante, principalmente na criação das Comunidades Virtuais como um dos princípios que orientam o crescimento inicial do ciberespaço, ao lado da Interconexão e da Inteligência Coletiva (LEVY, 1993, 1999).

Existem vários AVA's já experimentados no Brasil, que são utilizados tanto para suporte ao ensino presencial como para o oferecimento de cursos a distância. A característica comum entre eles é a possibilidade de ofertar uma sala de aula virtual para o acompanhamento dos alunos e a realização de atividades de aprendizagem.

Carlos Valente e João Mattar (2007) identificam três fases gerações de EaD baseados nos ambientes de aprendizagem. Na primeira geração teria ocorrido o uso de mídias mais clássicas como o rádio, TV e correio. Na EaD 2.0, o uso mais intensivo dos recursos da Internet e dos ambientes de aprendizagem como o LMS (Learning Management System) Moodle, ficando caracterizada essa geração como E-learning. E agora a EaD 3.0, com o uso de recursos de ambientes tridimensionais e ambientes de aprendizagem como o SLOODLE, que mixa o Second Life (ambiente virtual) com o Moodle. Universidades como a Anhembimorumbi, Mackenzie, a ESAB e a Unisinos já tentam ocupar seu espaço educacional nesse mundo virtual. A USP lidera um mega-projeto chamado de “Cidade do Conhecimento 2.0”, em que algumas universidades brasileiras e outras estrangeiras exploram esse ambiente do ponto de vista educacional.

Dessa segunda geração, ainda no seu auge, identificamos alguns ambientes mais utilizados no ensino de línguas no Brasil.

O TelEduc é um projeto no qual o NIED (Núcleo de Informática Aplicada a Educação) e o IC (Instituto de Computação) da UNICAMP trabalham conjuntamente desde 1998. Em

2001, foi disponibilizada a primeira versão como um software livre, iniciativa pioneira tanto em nível nacional como internacional. (MISKULIN *et al.*, 2005).

O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning), foi desenvolvido a partir de 1999 por Martin Dougiamas e disponibilizado ao público em 2002, hoje está traduzido para diversas línguas. No Brasil, esse sistema tem sido bastante utilizado por suas ferramentas: fórum, blog, e-mail, chat e ainda outras ferramentas podem ser acrescentadas. Ele foi desenvolvido sob uma teoria sócio-construtivista é livre e gratuito.

O TelEduc e o Moodle são os mais populares e apresentam muitos relatos de experiências de sua utilização, por exemplo Paiva e Miskulin *et al.*, ambos de 2005.

AulaNet já é uma ferramenta de ensino a distância e um ambiente de software bastante divulgado e utilizado por várias instituições. Ele é baseado na Web, foi desenvolvido no laboratório de Engenharia de Software do Departamento de Informática da PUC-Rio de Janeiro. Ele está sendo utilizado desde 2002 por crianças e professores dos ensinos fundamental e médio.

O ROODA - Rede Cooperativa de Aprendizagem - é um ambiente virtual de aprendizagem que foi desenvolvido em 2000, dentro da idéia de software livre. Este disponibiliza ferramentas síncronas e assíncronas para interação e comunicação, valorizando o processo de cooperação. Ele foi reconhecido institucionalmente em 2003.

Além desses, ainda contamos com o Virtual-U (1995), BlackBoard (1997), WebCT (*Web Course Tools*) (1997), LearningSpace – Lótus (1997), WebSaber(1998), Qsabe (2000), UnivaliVirtual (2002), UDESC (2003), e-Proinfo (2003), Unisinos AVA (2003), Eureka (2003), UnisulVirtual (2004), Solar e Sócrates (2006), entre outros¹⁶.

¹⁶ Informações detalhadas sobre alguns dos AVAs: http://lorenzo.wikidot.com/local--files/textos/siempre_II.pdf

Oito professores que atuam no ensino de línguas mediado pelo computador foram entrevistados¹⁷ na disciplina citada na introdução desse texto: Vilson Leffa, Anise Ferreira, Carla Coscarelli, Glenda Melo, Patrícia Nora de Souza, Reinildes Dias, Rosinda Ramos e Vera Menezes. Sete deles relataram ter tido contato com o Moodle ou com o TelEduc, senão com os dois. Esses dados comprovam que esses dois ambientes são escolhidos por suas interfaces simples e, mesmo com algumas falhas, trazem vantagens para o ensino a distância.

O número de ferramentas disponíveis nesses ambientes também cresce a cada dia. São e-mails, fóruns, conferências, bate-papos, arquivos de textos, wikis, blogs, agenda, mural de avisos, biblioteca, dentre outros.

Um exemplo de ferramenta assíncrona mais usado é o e-mail, usado no Brasil desde 1988. No entanto, para o ensino ele ainda é recente. Paiva (2001, s/p) relata seu primeiro uso da ferramenta: “Venho utilizando o email como ferramenta central em meus cursos virtuais na graduação da Faculdade de Letras da UFMG desde 1997.”

O *Internet Relay Chat* (IRC), exemplo de ferramenta síncrono, é um sistema que permite que múltiplos usuários se comuniquem ao mesmo tempo e em tempo real. O processo é análogo a várias pessoas conversando em uma sala dedicada a um assunto específico. Esse recurso também é muito usado nos ambientes virtuais de aprendizagem. Um exemplo é a sala do projeto Kidlink, já citado.

Considerações finais

Vários dos teóricos citados neste textos afirmam que o uso de novas tecnologias

¹⁷ As entrevistas citadas estão disponíveis no blog criado durante a disciplina organizada pela professora Vera Menezes no 1º semestre de 2008. Seus autores são: Adriana Teixeira, Daniervelin Pereira e José dos Reis: <http://historiaelmcblogspot.com/>

permite otimizar os recursos disponíveis em contextos educacionais ou não e aplicar estas tecnologias na educação significa multiplicar o acesso ao conhecimento.

Corroborando essa idéia, Paiva ressalta uma característica das NTICs: “A comunicação deixa de ser fruto de simulações e passa a fornecer contextos de interações reais que ultrapassam os muros da sala de aula tradicional ao possibilitar o contato com pessoas de diversas partes do mundo” (2001:272), o que é fundamental para o ensino de línguas.

Percebemos por essa pequena “história” a diversidade de opções tecnológicas da informática e a necessidade de freqüentes pesquisas para avaliar e aprimorar sua aplicação na educação, o que já tem sido feito em boa quantidade.

Os professores entrevistados na pesquisa sobre história do ELMC são otimistas também quanto às expectativas com relação ao ELMC nos próximos anos, no Brasil e no mundo, quanto a tecnologias, técnicas, metodologias, oferta, demanda e avanços qualitativos.

A professora Reinildes Dias afirma:

São bem altas as minhas expectativas. Para mim o futuro se apresenta promissor pelas publicações na área, pelos cursos de especialização, mestrado e doutorado direcionados a ELMC, pelo envolvimento de pesquisadores como vocês [entrevistadores] e pelo acesso cada vez facilitado ao computador em rede. Como exemplo, podemos citar o projeto do governo de “*um laptop por aluno*”. Isso deve se tornar uma realidade em breve.

As notícias de iniciativas internacionais já mostram avanços atuais no ensino com as novas tecnologias. Dois exemplos são: o uso de um console de videogame Nintendo DS nas aulas da escola Joshi Gakuen, em Tóquio, onde se transformou na última ferramenta dos japoneses para aprender inglês. Em 2007, o mundo virtual *Second Life* passou a ser usado como um meio de ensino de línguas estrangeiras em Universidades como Harvard e Oxford.

Tais notícias só comprovam que as NTICs vieram para ficar no contexto educacional. Cabe ao professor e às instituições refletirem sobre a melhor forma de utilizá-las. Para isso,

acreditamos que as pesquisas concluídas e em desenvolvimento citadas são muito importantes, trazendo contribuições teóricas e práticas principalmente para a formação de professores.

Escolher AVAs e ferramentas síncronas e assíncronas torna-se essencial para facilitar esse processo e é uma boa notícia a preocupação dos seus criadores na constituição de equipes mais interdisciplinares, o que prevê adequações técnicas, práticas e teóricas para o ensino.

Esperamos, enfim, ter contribuído com alguns dados para estudiosos da área e também poder aumentar esses dados coletivamente por meio de outros relatos de experiências nesse tão recente contexto do ELMC.

Referências

ANDRADE, Pedro Ferreira de. *Modelo brasileiro de informática na educação*. Disponível em: http://www.niee.ufrgs.br/ribie98/CONG_1996/CONGRESSO_HTML/43/43.HTML. Acesso em 02 jul. 2008.

ARAÚJO, Júlio César. *Internet e ensino: novos gêneros, novos desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 28 jun. 2008.

CABRAL, Oscar. Inglês on-line: O computador é útil no aprendizado de idiomas. In: *Veja*. 01/09/1999. Disponível em: http://veja.abril.com.br/010999/p_147.html. Acesso em 30 jun. 2008.

COLLINS, Heloisa. Interação e permanência em cursos de línguas via Internet. In: _____ e FERREIRA, Anise. (Orgs.) *Relatos de experiências de ensino e aprendizagem de línguas na Internet*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

COSCARELLI, Carla Viana. A informática na escola. In: *Viva Voz*. FALE/UFMG, 2002.

DUTRA, Deise Prina; MELLO, Heliana; PAIVA, Vera Menezes O.; ARAÚJO, Denise Rodrigues de. Interfaces da Formação em Línguas Estrangeiras: como a Extensão, o Ensino e a Pesquisa Constroem Resultados Positivos. In: *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.

FAUSTINI, Christiane Heemann. Educação a distância: um curso de leitura em língua inglesa

para informática via Internet. In: PAIVA, Vera Menezes Oliveira (Org.). *Interação e aprendizagem em ambiente virtual*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, p. 249-269, 2001.

LEFFA, Vilson J. *O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional*. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/>. Acesso em 23 jun. 2008.

LEVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

NORTE, Mariângela Braga. Estudo cooperativo e auto-aprendizagem de línguas estrangeiras por meio de tecnologias de informação e comunicação/internet. In: BARBOSA, Rommel Melgaço (Org.). *Ambientes Virtual de Aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MISKULIN, Rosana G. Sguerra; AMORIM, Joni de Almeida e SILVA, Mariana da Rocha Corrêa. As possibilidades pedagógicas do ambiente computacional TELEDUC na exploração, na disseminação e na representação de conceitos matemáticos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PAIVA, Vera Menezes Oliveira e. CALL and on-line journals. In: DEBSKY, R. & LEVY, M. *World CALL – global perspectives on computer-assisted language learning*. Lisse, Netherlands: Swets & Zeirlinger, p. 249-265, 1999a.

_____. Diários online na aprendizagem de língua inglesa mediada por computador. In MARI, Hugo et al. (Org.). *Fundamentos e Dimensões da Análise do Discurso*. Belo Horizonte: Carol Borges: Belo Horizonte, 1999b. p. 359-378.

_____. A sala de aula tradicional X a sala de aula virtual. In: Congresso de Associação de Professores de Língua Inglesa do Estado de Minas Gerais, 3, 2001, Belo Horizonte, In: *Anais...* Belo Horizonte, 2001.

_____. *Interação e aprendizagem em ambiente virtual*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2001.

_____. A pesquisa sobre interação e aprendizagem de línguas mediadas pelo computador. *Calidoscópio*. São Leopoldo. v. 3, n.1, p.5-12, jan/abr. 2005.

_____. Comunidades virtuais de aprendizagem e colaboração. In: TRAVAGLIA, L.C. *Encontro na Linguagem : estudos lingüísticos e literários*. Uberlândia: UFU, 2006.p.127-154. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/textos.htm>. Acesso em 22 jun. 2008.

PARKER, Angie. A study of variables that predict dropout from distance education. In: *Internacional Journal of Educational Technology*, December, v. 1 n° 2.

SEDYCIAS, João. *Pequena história da Internet*. 2000. Disponível em:

<http://www.sedycias.com/internet08.htm>. Acesso em 21 de jun. de 2008.

VALENTE, Carlos & MATTAR, João. *Second Life e Web2.0 na educação*. São Paulo: Novatec, 2007.